

Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CAAE 39150420.5.0000.8667). Participaram do estudo 16 crianças diagnosticadas com doença falciforme, acompanhadas no Ambulatório de Hematologia e Hemoterapia do Hemocentro Regional de Uberaba/MG. A coleta de sangue periférico foi feita por venopunção. A extração do RNA total empregou o kit SV Total RNA Isolation System (PROMEGA – EUA), e a síntese de cDNA ocorreu por meio do kit High Capacity DNA Reverse Transcription Kit (Applied Biosystems™, EUA). A quantificação relativa do gene PADI4 foi feita PCR em tempo real, utilizando o kit Gotaq® qPCR Master Mix (PROMEGA). O gene de referência ACTB foi adotado como controle endógeno. Os ensaios com primers e sondas específicas foram desenvolvidos pela Applied Biosystems (ABI, EUA). O software GraphPad Prism 10.3.1 foi utilizado para a análise dos dados e a significância estatística foi definida como $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 16 crianças, sendo 10 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. No total, 9 crianças apresentavam o genótipo HbSS e 7 o genótipo HbSC. A mediana de idade dos participantes foi de 7 anos (1 a 13 anos). Não foi observada diferença na expressão do gene PAD4 entre os genótipos avaliados ($p = 0,68$). **Discussão e conclusão:** A complexidade da fisiopatologia da DF envolve múltiplos mecanismos celulares e moleculares que contribuem para as manifestações clínicas variáveis. Nesse contexto, o gene PADI4 (peptidilarginina deiminase tipo 4) tem emergido como um possível modulador da resposta inflamatória, por participar da citrulinização de proteínas nucleares e da regulação epigenética de genes envolvidos na inflamação. Estudos recentes sugerem que PADI4 pode influenciar a expressão de citocinas pró-inflamatórias, além de modular a ativação de células imunes, como neutrófilos e monócitos. Em modelos de doenças inflamatórias, a superexpressão de PADI4 tem sido associada ao agravamento do quadro clínico, indicando um papel potencial na perpetuação de processos inflamatórios crônicos, como os observados na DF. Apesar dos dados da literatura, no presente estudo não foi observada maior expressão do gene nos indivíduos HbSS. Isso pode estar relacionado ao tamanho amostral limitado, mas também pode refletir a heterogeneidade clínica e molecular encontrada na doença falciforme. Além disso, PADI4 pode exercer um papel transversal na inflamação de base da DF, independentemente do perfil genético específico. Assim, a análise da expressão e regulação funcional de PADI4 pode contribuir para a identificação de novos marcadores de gravidade ou alvos terapêuticos para modulação da inflamação em indivíduos com DF. **Conclusão:** Não houve maior expressão de PAD4 em indivíduos com genótipo HbSS, na amostra analisada.

Apoio Financeiro: FAPEMIG e UFTM.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104115>

ID – 2735

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME EM UMA UNIDADE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LA Silva ^a, F Dos Santos ^b

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti – HEMORIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A crise algica é a complicação mais frequente e comumente a primeira manifestação da Doença Falciforme (DF), que é uma doença crônica, hereditária e incurável com um elevado grau de sofrimento, gerando comprometimento físico, emocional e social, e podendo interferir na qualidade de vida. **Objetivos:** Evidenciar através da aplicação do SCORE do SF-36 (Short Form Health Survey), a Qualidade de Vida (QV) das pessoas com DF; analisar a influência da dor na qualidade de vida das pessoas com Doença Falciforme levando em consideração o SCORE do SF36; descrever os fatores desencadeantes da dor nas pessoas com Doença Falciforme. **Material e métodos:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa realizado nos cenários ambulatorial e de emergência do Instituto de Hematologia do estado do Rio de Janeiro, no período de Outubro/2021 a Fevereiro/2022 com aplicação do questionário SF36 formado por 36 itens, englobados em 8 domínios do estado de saúde: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental e uma questão que mede a transição do estado de saúde no período de um ano e não é empregada no cálculo das escalas. A análise estatística descritiva foi realizada com auxílio do Software Microsoft EXCEL para organização do banco de dados e do programa R para construção dos gráficos e tabelas. **Resultados:** Dos 143 participantes entrevistados, 51% era do gênero masculino e 49% era do gênero feminino, a faixa etária predominante entre 18 e 30 anos, 65% com ensino médio. 79,72% era do tipo SS (HbSS), a forma mais grave da DF. Com relação à limitação física, 55% dos homens e 64% das mulheres relatam que a doença interfere neste quesito. Dos entrevistados, 75,4% dos homens e 71,5% das mulheres referem interferência de dor na rotina diária. Além disso, 70% dos homens e 75,3% das mulheres relatam estado geral da saúde ruim, assim como saúde mental (masculino 52% e feminino 65%) e vitalidade (masculino 31% e feminino 60%) abalados. **Discussão e conclusão:** Demonstrou-se uma qualidade de vida ruim dos portadores de DF, através da avaliação do SCORE do SF 36 principalmente, Além do frio, esforço físico e o estresse emocional serem considerados fatores desencadeantes da dor, outros fatores podem ocorrer, e também pode não haver

um fator identificável. A dor na DF é considerada aguda, crônica e neuropática. É preciso o conhecimento do enfermeiro diante dos impactos psicológicos na dor e se propõem um manejo dentro de um contexto biopsicossocial. Entretanto este estudo poderá contribuir junto aos profissionais de saúde na necessidade de ampliação da avaliação da dor, de forma holística incluindo os aspectos que influenciam na qualidade de vida, como por exemplo, os emocionais, objetivando tratar da melhor forma diante das condições apresentadas por pessoas com Doença Falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104116>

ID - 2178

AValiação DO LIMiar DE DOR E PENSAMENTOS CATASTRÓFICOS EM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇA FALCIFORME

F Galvão, BD Benites, MM Galafassi, MSM Rosa, BP Campelo, AL Lopes, ALV Pansani, G Feldberg, STO Saad

(Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue, Campinas, SP, Brasil

Introdução: A dor é um dos mais importantes sintomas referidos pelos pacientes com doença falciforme (DF), impactando significativamente nas esferas funcional, financeira, psicológica e emocional dos indivíduos acometidos pela doença. Além dos aspectos fisiopatológicos, há uma interação complexa de fatores que podem afetar a percepção da dor, como alterações de humor, problemas emocionais, crenças negativas e pensamentos catastróficos (PC). Como resultado desses fatores, principalmente em relação aos PC, a dor pode ser interpretada como uma ameaça real, e uma reação exagerada pode ser iniciada em resposta a essa ameaça mantendo condições dolorosas, tornando-as mais incapacitantes do que a própria dor, levando a consequências físicas e psicológicas negativas. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de PC em pacientes adultos com DF e sua associação com o limiar de dor (LD). **Material e métodos:** Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a gravidade da doença: genótipos que tendem a complicações mais graves (HbSS e HbS β 0) (G1) versus aqueles com menor gravidade (HbSC e HbS β +) (G2). O LD foi avaliado por meio de algômetro digital de pressão e os PC foram avaliados pelo Questionário de Pensamentos Catastróficos (QPC), com escores variando entre 0 (melhor) e 5 (pior). **Resultados:** O estudo incluiu 62 pacientes (43 mulheres e 19 homens), sendo 46 HbSS, 3 HbS β 0, 10 HbSC e 3 HbS β +, com mediana de idade de 44,5 anos (28,0–65,0). A mediana do LD na região lombar esquerda foi de 31,5 N (2,0–70,4) no G1 (n = 49) e 23,3 N (2,6–41,6) no G2 (n = 13) (p = 0,053), enquanto na lombar direita foi de 30,2 N (3,1–68,7) e 22,5 N (2,6–40,6), respectivamente (p = 0,061). Para o quadril esquerdo, os valores foram de 30,3 N (4,6–68,3) e 26,2 N (6,3–47,3) (p = 0,395), e para o quadril direito, de 34,2 N

(4,5–69,2) e 32,2 N (8,1–55,8) (p = 0,581). O QPC mediano foi de 1,66 (0,22–5,00) no G1 e 1,44 (0,22–4,88) no G2 (p = 0,779). A análise de correlação entre os valores de LD nos diferentes pontos avaliados e o QPC não revelou associações significativas. **Discussão e conclusão:** Os achados sugerem que, independentemente da gravidade da DF, os pacientes apresentaram maior sensibilidade dolorosa em comparação a outras doenças, como hemofilia e osteoartrite. Os valores mais baixos de LD observados podem estar relacionados à sensibilização central, sugerindo alterações no processamento nociceptivo que contribuem para a cronificação da dor nessa população. Além disso, a convivência contínua com a dor, possivelmente, faz com os pacientes com DF desenvolvam mecanismos de enfrentamento que atenuam os PC frente à dor. Portanto, pacientes com DF apresentaram baixos níveis de PC e LD, sem correlação significativa entre essas variáveis. Tais resultados indicam que a sensibilidade dolorosa aumentada pode estar mais relacionada a mecanismos fisiopatológicos, como a sensibilização central, do que a fatores cognitivos avaliados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104117>

ID – 31

AValiação DO PAPEL DOS RECEPTORES TOLL-LIKE 2 E 4 E A PRODUÇÃO DE ARMADILHAS EXTRACELULARES DE NEUTRÓFILOS EM CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME

DPM Resende, CR Carminatti, LF Ananias, FB de Vito, SCSV Tanaka, LS Cardoso, PCB Valize, HM de Souza

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A doença falciforme é uma condição hematológica, genética e hereditária caracterizada por uma mutação no gene da β globina, que resulta na síntese de uma hemoglobina variante, a hemoglobina S (HbS). Em determinadas condições adversas se polimeriza alterando a sua morfologia discóide levando a complicações da doença como crises vaso-oclusivas. **Objetivos:** Avaliar o papel da formação das NETs e a expressão de TRL2 e TRL4 em crianças com doença falciforme. **Metodologia:** Participaram deste estudo 24 crianças diagnosticadas com doença falciforme, divididas de acordo com os genótipos (HbSS $\times$ HbSC). As amostras de sangue foram obtidas durante a coleta de exames de rotina ambulatorial. Os neutrófilos foram isolados, estimulados com PMA 1:1000 (exceto controles negativos) e incubados em estufa a 37 °C por 4 horas. A identificação de neutrófilos ativados foi realizada pela marcação CD66a positiva. A avaliação da NETose e a quantificação dos receptores TLR2 e TLR4 foi realizada por citometria de fluxo, com auxílio dos marcadores Sytox Orange, anti-TLR2 (FITC) e anti-TLR4 (PE) humano. Os resultados foram considerados significativos quando p < 0,05. **Resultados:** A mediana da idade dos participantes foi 7 anos (mínimo 1- máximo 13 anos) e 54% pertenciam ao sexo